



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

**EDUARDO PINHEIRO LOBO -  
Pioneiro das Relações Públicas no Brasil<sup>1</sup>**

**AUTORA:**

**PROFA. MS. MIRTES TORRES**

**(Doutoranda em Comunicação Social)**

***RESUMO***

É apresentado um levantamento de dados a partir dos primórdios da profissão. Paralelamente, é realizado um estudo sobre o desenvolvimento destes cenários na tentativa de compreender a institucionalização da profissão. Tem, ainda, o propósito de fundamentar e demonstrar as raízes fundamentais das Relações Públicas. Na metodologia aplicada, fez-se um levantamento documental e bibliográfico para o conhecimento de idéias e dados informativos existentes sobre a profissão de Relações Públicas. Trata-se de um estudo exploratório, optando pelo método histórico no processo de investigação em Bibliotecas, Instituições e Arquivos Públicos nas cidades de Maceió e São Paulo. Busca-se resgatar a memória do pioneirismo das Relações Públicas no Brasil, contextualizando sua trajetória com o objetivo de esclarecer os fatos nebulosos que interligam o passado e o presente. Focaliza-se o objeto de estudo especialmente em Eduardo Pinheiro Lobo, o introdutor das técnicas das Relações Públicas no Brasil.

**COMUNICAÇÃO – RELAÇÕES PÚBLICAS - BIOGRAFIA**

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP05 – Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



## **EDUARDO PINHEIRO LOBO:**

*Pioneiro das Relações Públicas no Brasil*

### **1. O Cenário Brasileiro**

**A diferença entre a colonização das duas Américas reflete, como não podia deixar de ser, a distinção entre as filosofias que nortearam seus respectivos desenvolvimentos. Leva-se em conta também a variação de motivos que levaram seus habitantes a constituírem as respectivas sociedades.**

**É interessante notar que, enquanto no Brasil se desarticulava o ensino, nos Estados Unidos já, há muito, havia sido instalada a primeira impressora e a imprensa estava prestes a entrar na área dos veículos de comunicação de massa. E, ainda, que o incremento da profissão das Relações Públicas se deu longe dos moldes e intensidade com que eram feitos nos Estados Unidos.**

**Em 1872, a capital da província não contava com mais de 23.000 habitantes. O refluxo dos imigrantes, originalmente encaminhados apenas para as lavouras de café, aumenta consideravelmente a população das cidades, chamando sobre si a atenção dos importadores.**

**Estes, tendo em vista as novas tarifas protecionistas, estabelecidas por Alves Branco para produtos importados e percebendo o potencial do crescente mercado urbano, paradoxalmente, inauguram aqui a era industrial, esclarece SCHULTEN (1982,p. 63).**

**Bastante modesto seu início, a atividade fabril intensifica-se rapidamente, conquistando a cidade de São Paulo o nome de maior centro industrial do país. As greves são deflagradas, no Brasil, os protestos se faziam na maior parte contra os atrasos de pagamentos e as despedidas em massa durante as crises.**

**Fiel à tradição de engenho e da fazenda, o empresário brasileiro considerava o operário um ser socialmente inferior, sem capacidade de participar das decisões que afetassem seu próprio destino (SAENS apud SCHULTEN,1986) e, certamente, não um parceiro de diálogo como pretendido pelas Relações Públicas**

**A atitude dos empresários torna-se elitista e autoritária, mentalidade que exclui a possibilidade, de um diálogo entre todos, a não ser os bons homens que encabeçam os destinos de suas organizações.**



**Nascido em 1876, na cidade alagoana de Penedo, às margens do mais brasileiros dos rios nacionais – o Rio São Francisco. Eduardo Pinheiro Lobo foi aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro.**

**Em virtude da revolta armada, em 1896, aos seus 19 anos de idade, segue para a Inglaterra para estudar engenharia . Voltou para o Brasil, erradicado-se em São Paulo, onde constituiu, família ao casar-se com Ema Schwob Lobo, com quem teve seis filhos.**

**Trabalhou em algumas indústrias, ingressando na Light em 1906. Nesta empresa, como competente funcionário, logo se destacou, alcançando posições de relevo graças ao dinamismo.**

**GURGEL (1985,p.14) reforça que as Relações Públicas chegam ao Brasil, a 30 de Janeiro, com a criação do departamento de Relações Públicas na “The São Paulo Tramway Light and Power Co”. Sendo este, o primeiro serviço regular de Relações Públicas a funcionar no país. Acrescenta, ainda, que seus padrões eram Canadenses e Norte-americanos e seus regulamentos são Inglêss.**

**Isto, de fato, ainda o é. Constata-se que o serviço atualmente, dispõe de 250 mil metros lineares de documentação a respeito da empresa, com relatórios todos redigidos em Inglêss.**

**O primeiro serviço de Relações Públicas na América do Sul tem seu marco histórico no Brasil, em 1914, quando a direção da antiga “The San Paulo Tramway Light and Power Company Limited”, hoje Eletropaulo, criou o departamento de Relações Públicas. Na ordem de serviço que criava o departamento e a designação de Eduardo Pinheiro Lobo para diretor, estavam traçados os objetivos das Relações Públicas e o aparecimento do primeiro diretor de Relações Públicas no Brasil, acrescenta THOMAZI (1986,p.26)**

**O objetivo deste setor era dar informações ao público e coube ao engenheiro Eduardo Pinheiro Lobo dirigir o Departamento, onde ficou por 19 anos.**

**WEY (1986,p.34) considera que, apesar de constar como marco inicial das Relações Públicas no Brasil, a criação do Departamento de Relações Públicas da The São Paulo Tramway Light and Power Co, em 1914, foi a partir de meados dos anos 50 que as atividades se profissionalizaram.**

**Eduardo Pinheiro Lobo faleceu em 1933 e conduziu seus trabalhos com espírito de um verdadeiro homem de Relações Públicas. No exercício de suas funções na Light, desenvolveu um trabalho para manutenção e gestão de um relacionamento**



**eficiente com a imprensa e seus diversos públicos. Assumi em seu cargo de Superintendente de Relações Públicas, diante das pesquisas realizadas na fundação de Patrimônio Histórico da Light. Consta hoje nos arquivos das cartas da Inspeção Geral da Empresa, o nome de Dr. Antonio Carlos Cardoso sucessor de Eduardo Pinheiro Lobo.**

**O Departamento tinha, como atribuições cuidar dos negócios da Light com as autoridades estaduais e municipais, administrar passes escolares concedidos pela companhia aos estudantes e, ainda, outros assuntos.**

**Numa época difícil para a empresa, durante a seca que assolava São Paulo, procurou sempre a transparência e o esclarecimento à opinião pública.**

**Pois, devido ao aumento de energia elétrica que absorvia a capacidade de geração de suas duas usinas durante a estiagem, estava a Light no fim de seus recursos, quando conseguiu receber energia extra de uma usina em Sorocaba.**

**O reservatório de regularização alimentado de uma usina da Parnaíba, no rio Tietê, estava com o nível baixo e o suprimento recebido em Sorocaba, constituiu um alívio normalizando a situação, como se verá mais adiante. Mesmo com a redução de energia, a Light desfrutou de elevado prestígio, graças ao seu eficiente serviço de Relações Públicas. A empresa não foi condenada pela redução de energia.**

**Com um serviço de Relações Públicas bem planejado e executado eficientemente, a Light soube harmonizar os interesses diversos da empresa e do público, facilitando a cooperação e a credibilidade entre eles.**

**A repercussão deste trabalho teve ecos importantes, que ficaram para sempre marcados na história da comunicação brasileira.**

Por exemplo, em 1941, a Companhia Siderúrgica Nacional, durante a Segunda Guerra Mundial, foi implantada no Brasil. É nela que, dez anos mais tarde, Sylla M. Chave instalaria o que viria a ser o primeiro departamento de Relações Públicas verdadeiramente nacional.

Seguindo esta mesma influência pioneira, a Escola Brasileira de Administração, da Fundação Getúlio Vargas, promove, em 1953, um curso de Relações Públicas, ministrado por Eric Carlson, difundindo o interesse pela causa de Relações Públicas que o legado de Eduardo Pinheiro Lobo suscitara em toda a Nação.

A Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, em 1967, funda o curso de graduação de Relações Públicas, quando já havia uma ampla compreensão sobre a necessidade de sistematização desse conhecimento específico, tendo em vista o crescente fascínio que as



técnicas de Relações Públicas suscitavam nas classes empresariais. Posteriormente, os cursos profissionalizantes se proliferaram por vários estados brasileiros.

Ainda sob a influência das idéias de Eduardo Pinheiro Lobo, em 21 de Julho de 1954, foi fundada a Associação Brasileira de Relações Públicas. E em 11 de Dezembro de 1967, era sancionada a Lei nº 5.377, disciplinando a profissão de Relações Públicas brasileiras, cujo regulamento foi complementado pelo decreto n ° 63.283, de 26 de Dezembro de 1968. A profissão passou, assim, a ser oficial. E logo mais tarde em 1972, o Conselho Federal dos Profissionais de Relações Públicas aprovava o “Código de Ética”.

A figura extraordinária de Eduardo Pinheiro Lobo deveria perpetuar-se na memória de todos os brasileiros, em particular dos habitantes da cidade de Penedo por ser o berço de Eduardo Pinheiro Lobo; e São Paulo, por ter sido o primeiro estado a utilizar-se da expressão e da profissão de Relações Públicas, deixando, assim, um ensinamento para as instituições de comunicação, privadas ou públicas, acadêmicas ou não, no que diz respeito ao reconhecimento do trabalho dos pioneiros da Comunicação Social.

Erick Martorano da Silva, técnico em Relações Públicas, juntamente com o incentivo do professor Natalino Pereira de Souza, reconhece o valor e enaltece o trabalho realizado na Light por Eduardo Pinheiro Lobo na obra *Um símbolo de Pioneirismo das Relações Públicas* (s.d.). Este trabalho foi realizado como registro histórico da criação “Medalha Mérito Eduardo Pinheiro Lobo”, pela Associação Brasileira de Relações Públicas, Seção Regional de Pernambuco.

Apesar de sua importância, o livro teve uma edição artesanal, em 1979, com divulgação restrita. Ainda assim, é o único estudo mais sistematizado sobre o pioneiro das Relações Públicas, reunindo uma série de documentos relacionados ao personagem estudado.

*A Revista RP – Relações Públicas em Revista, de número 30, publicado em São Paulo, em 1974, apresenta capa com foto e a manchete EDUARDO PINHEIRO LOBO: PIONEIRO DE RP NO BRASIL. No interior da publicação, encontra-se uma breve matéria com apresentação de Eduardo Pinheiro Lobo e comentários a respeito da importância de sua atuação para a atividade profissional mencionada.*

Na edição de número 55, a mesma revista registra a homenagem a esse pioneiro feita no IV Congresso Brasileiro de Relações Públicas, apresentando o documento de criação do departamento de Relações Públicas na Light, em 1914, e a transcrição da palestra proferida por José Grandjean dos Santos Pinto, sob o título A FIGURA E OBRA DE EDUARDO PINHEIRO LOBO.

O autor do artigo foi assistente de gerência de Publicidade e Divulgação e de Relações Públicas da Light – Serviços de Eletricidade S. A, em São Paulo, tendo sido, portanto, contemporâneo do personagem estudado.



Estas revistas são encontradas na Casa do Penedo, uma entidade de preservação da memória da cidade alagoana de Penedo. Esta instituição preserva também algumas fotos e documentos do pioneiro.

**É diante de todos estes fatores e autores que intercambiam idéias a respeito do pioneirismo das Relações Públicas no Brasil tais com, Roberto de Paula Leite, Cândido Teobaldo de Souza Andrade, Sylla M. Chaves ( apud Samuel H. Jameson), Cicília Krohling Peruzzo, Margarida Maria Krohling Kunsch, Hebe Wey, J.B. Serra Gurgel, Maria Stella Thomazi, Helga Iracema Schulten, entre muitos outros, que buscam sob esta construção de pensamento salientar a contribuição da criação do primeiro departamento de Relações Públicas na Light, tendo a frente, como diretor, o engenheiro Eduardo Pinheiro Lobo, considerado Patrono das Relações Públicas no Brasil.**

## **2. Eduardo Pinheiro Lobo : o início da atividade**

Em 1976, na cidade de Penedo – Alagoas, foi prestada significativa homenagem a Eduardo Pinheiro Lobo, pioneiro das Relações Públicas no Brasil, por ter sido o primeiro chefe do mais antigo departamento especializado nesta atividade, de que se tem conhecimento em nosso país.

Por ocasião do centenário de seu nascimento, foram escolhidas as cidades de Maceió e Penedo, ambas no estado alagoano, para sediar o IV Congresso Brasileiro das Relações Públicas. Pinheiro Lobo nasceu em Penedo, no dia 2 de Dezembro de 1876.

Constou do programa uma palestra sobre “ A Vida e a obra de Eduardo Pinheiro Lobo”, a cargo de José Grandjean dos Santos Pinto, convidado para proferi-la por ter sido um dos auxiliares do primeiro profissional de Relações Públicas no Brasil, nos últimos quatro anos de sua atuação à frente do referido departamento.

José Grandjean dos Santos Pinto, na ocasião presidente do Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas – São Paulo, Paraná e Mato Grosso, deu aos congressistas o seu testemunho dos traços característicos da personalidade de Eduardo Pinheiro Lobo.

Conforme depoimento de José Grandjean dos Santos Pinto, pronunciado em Maceió e publicado em “ RP Revista” nº55, 1976, p. 25-26 \_ A figura e a obra de Eduardo Pinheiro Lobo. A direção da Light, sentindo a necessidade de um setor especializado para cuidar do seu relacionamento com os órgãos da imprensa e com os poderes concedentes, criou em 30 de Janeiro de 1914, o Departamento de Relações Públicas.

Assim José Grandjean dos Santos Pinto se pronunciava na ocasião:

*“ ... é merecido atribuir-se a ele o título de “Pai das Relações Públicas no Brasil”, por ter sido o pioneiro desta atividade profissional em nosso país, implantando na direção do*



*primeiro Departamento de Relações Públicas de que se tem conhecimento, diretrizes fundamentais que sobrevivem até hoje, ao lado das novas técnicas...”*  
(Revista RP, 1976, p.25).

Segundo Grandjean em sua palestra proferida, a instalação do Departamento de Relações Públicas ocorreu na ocasião em que a empresa atravessava período difícil, por que o aumento da demanda de energia elétrica absorvia a capacidade de geração de suas duas usinas, uma hidráulica e outra a vapor.

A seca durante o ano de 1914 fora rigorosa e a Light estava no fim de seus recursos. Surgiu um suprimento recebido de uma usina construída em Sorocaba, o que constituiu uma relativa normalização, como já se mencionou anteriormente.

Nas pesquisas realizadas nos arquivos público na cidade de São Paulo, foram analisados os seguintes jornais:

Folha da Manhã;  
Correio Paulistanos;  
O Estado de São Paulo;  
Diário Popular;  
A Platéia;  
A Capital;  
A Gazeta;  
Jornal do Comércio.

Referentes aos anos de 1914 , 1925 e 1926.

Nesta investigação, pode-se constatar que o ano de 1925 representou um grande momento de crise da energia elétrica. Diversas notícias foram encontradas, informando à população a respeito da crise elétrica e, principalmente, conscientizando-a da redução da energia. De fato, a empresa não foi condenada e o esclarecimento à população resultou em sucesso para a empresa.

Vê-se que as notícias veiculadas nos jornais durante todo o ano, a princípio já chamava a atenção para a crise que se aproximava na época; em seguida, pequenas notas divulgadas na imprensa davam indícios à população, de modo sutil, da necessidade de redução de energia.

Somente nos meses de Fevereiro e Março de 1925, em todos os Jornais da época, a Light publicou notas, esclarecendo os motivos pelos quais a população deveria reduzir o consumo de energia. A situação perdurou até o final do ano, e em alguns informes da ocasião, é possível verificar a normalização situação.

Todos os dados encontrados estão disponíveis em CD-ROM e é importante ressaltar que uma das principais notícias esclarecedoras ao público redigida pela Light também foi encontrada na Fundação de Patrimônio Histórico da Light e está presente no corpo deste trabalho.

Considerando os princípios básicos da atividade de Relações Públicas, de como estaria a opinião pública a respeito do ocorrido na ocasião da estiagem, foram realizadas pesquisas em recortes de jornais da época e não foi constatada a existência de publicações em que a empresa aparecesse como culpada.

Tal fato pode sugerir que um bom trabalho de Relações Públicas com a imprensa objetivou o esclarecimento da opinião pública. Mas, supõe-se que a crise



tenha se agravado neste ano. No entanto, ao rever a palestra proferida pelo então José Grandjean dos Santos Pintos, crê-se que o Departamento de Relações Públicas da Light tenha sido criado em função da Crise da Energia Elétrica, mesmo havendo incompatibilidade de datas, entende-se que, a partir de 1914, já se apontavam alguns vestígios para a crise que se aproximava, isto se deve aos níveis dos reservatórios que perduraram durante todos estes anos.

A lei nº 7179 de 14 de Junho de 1984, instituiu o “Dia Nacional das Relações Públicas”, quando foi declarado Patrono das Relações Públicas Eduardo Pinheiro Lobo.

A ABRP, segundo THOMAZI (1986,p.26) , relata que, em reunião do então Conselho Nacional, em 12 de Dezembro de 1975, em São Paulo, instituiu a “ Medalha de Mérito Eduardo Pinheiro Lobo” destinada a premiar as pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, que tenham relevantes serviços prestados à classe dos profissionais de Relações Públicas. Alguns do agraciados com medalhas foram Jarbas Passarinho, Divaldo Suruagy, Natalino Pereira de Souza e Domingos de Araújo Gonçalves.

Diante deste estudo, tudo indica que o primeiro serviço de Relações Públicas na América do Sul tenha seu marco histórico no Brasil, em 1914, quando na direção da “ The San Paulo Tramway Light and Power Company Limited”, hoje Eletropaulo, criou o departamento de Relações Públicas. Na ordem de serviço que criava o departamento e a designação de Eduardo Pinheiro Lobo para dirigi-los, estavam traçados os objetivos das Relações Públicas e o aparecimento do primeiro Diretor de Relações Públicas no Brasil.

### **3. Cenário profissional do Pioneiro : The São Paulo Light Tramway, Light and Power Company Limited.**

Em pesquisas realizadas na Light, foram analisadas cartas enviadas da Inspetoria Geral aos vários departamentos. Consta na Light 111 volumes , cada volume corresponde a 3 meses.

Neste estudo pode-se constatar que, em 1883, a eletricidade foi instalada pela primeira vez no Brasil. Era utilizada à noite para iluminar as ruas da cidade e, durante o dia, poderia ser usada nas fábricas. A energia hidrelétrica foi um avanço tecnológico tão fortuito para o Brasil meridional, quanto o carvão o tinha sido para os ingleses três séculos antes, com isso permitindo a entrada do Brasil na era industrial.

A Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S. A. tem suas origens em 7/4/1899 com a fundação da empresa em Toronto, Canadá. Em 17 de julho do mesmo ano, a Empresa foi autorizada, por decreto do presidente Campos Sales, a atuar no Brasil.

A partir daí, sua história confundiu-se com o desenvolvimento da capital do Estado do São Paulo. Em 1904, o grupo fundou e estendeu seu mercado à capital da República. a partir de 1912, as empresas passaram a ser controladas por holding. Em 1956, o grupo reestruturou-se tendo por base a Brascan Limited. Em 1979, o governo

1 Trabalho apresentado no NP05 – Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



brasileiro, através da Eletrobrás, adquiriu da Brascan o controle acionário da então Light – Serviços de Eletricidade S. A.

#### **4. A cidade de São Paulo**

São Paulo, a 3ª (terceira) maior cidade da América do Sul. O despontar de São Paulo começa na última década, do século XIX, devido a fatores geográficos, econômicos, ao desenvolvimento da produção agrícola no interior, provocado pela imigração; e fatores político-administrativos por ser a sede do Governo do Estado, a fatores climatológicos. Mas, ainda sim, a indústria era pouco desenvolvida.

Augusto de Saint Hilaire, membro da Academia de Ciências do Instituto da França, viajando durante seis anos pelo Brasil, percorreu, em 1819, o que, hoje, constitui o Estado de São Paulo.

Em sua relação de viagem, fez a seguinte observação:

*“ Já em outro ponto fez sentir que o Brasil deve permanecer ainda como um país simplesmente agrícola e que não chegou a época em que lhe pode ser vantajoso estabelecer manufaturas; entretanto, quando for o momento propício para isso, é em São Paulo que tais empreendimentos devem ser iniciados”.*

Quando em 1899 aqui se estabeleceu a Light, já contava São Paulo com cerca de 238.500 habitantes. Era uma cidade de topografia irregular com ruas estreitas e sinuosas, ligando a parte central com diversos núcleos esparsos e separados por zonas não edificadas. Estas condições dificultavam os serviços públicos e, assim, eram eles deficientes (SOUZA, 1982).

#### **4.1 A Incorporação da Light**

Francisco Antonio Gualco, capitão da Marinha Italiana, residente em Montreal, encontrou-se no Canadá com o brasileiro Américo de Campos, que ali se achava em Missão do Governo do Estado. Américo era sabedor das intenções do Comendador Antonio Augusto de Souza, de formar uma companhia para explorar o serviço de Viação por Eletricidade na cidade de São Paulo, induziu Gualco a vir a São Paulo estudar a possibilidade de tal empreendimento.

Gualco aqui chegou em 1896. Estudou com o Comendador Souza a possibilidade de estabelecer os serviços de Viação e, juntos, obtiveram da Câmara Municipal, pela lei nº 304 de 15 de Junho de 1897, a concessão com o privilégio por 40 anos para essa nova indústria. Assinaram o respectivo contrato em 08 de Julho do mesmo ano. Entre outras condições, havia a obrigação de começar, dentro de um ano, a construção de uma linha para a Penha, a qual devia estar terminada dentro de 2 anos.

Trataram os concessionários de levantar os capitais necessários, mas seu sucesso não aconteceu. Foram assim obrigados a pedir prorrogações de



prazo para o início da construção, obtidas por termos de aditamento de contrato, conta SOUZA (1982).

Num destes termos consta:

*“ O preço das tarifas de transportes, seja de passageiro seja de volume de carga ou bagagem, não excedendo este de 20 quilos, será no mínimo de 200 réis e no máximo de 400 réis em cada seção de 2 km de linha”.*

Procurando organizar um sindicato ou companhia e levar o efeito a então arrojada idéia, voltou Gualco ao Canadá, onde conseguiu interessar alguns capitalistas Canadenses na organização de uma empresa.

Todos de Toronto, Ontário, eram eles: James Gunn, A. William Mackenzie, John Maitland Smith, Herbert Evelyn Harcourt Vernon, Archibald James Sinclair, Richard Selby Gosset, Ernest William Mcneil.

Assim, fundaram a “ The São Paulo Railway Light & Power Co., Ltd”, que obteve sua carta patente de incorporação, concedida pela Rainha Vitória, em 07 de abril de 1899.

O primeiro estatuto da nova companhia, tratando da transação dos negócios e interesses, foi assinado por James Gunn, como presidente, e as testemunhas foram Alexander Mackenzie, Daniel Mulqueen e Walter Gow, nomes que ficaram para sempre ligados à companhia.

Aproxima-se à Diretoria o notável engenheiro americano Frederick S. Pearson, então engenheiro-chefe da Metropolitan Street Railway, de New York, grande organizador que já tinha realizado importantes obras nos Estados Unidos. Depois de ter aprovado um relatório preliminar sobre a viabilidade do negócio apresentado por James Mitchell, então agente no Brasil da General Electric Co., e M.J. Guerin, vieram a São Paulo, indicados por Pearson, 3 vultos eminentes:

Alexander Mackenzie

Robert C. Brown

Hugh L. Cooper

SOUZA (1982) diz que a concessão dada a Gualco e Souza era somente para transportes coletivos por eletricidade. Aparentemente, já aconselhados por Pearson, esses concessionários, em 16 de dezembro de 1899, dirigiram-se à autoridade competente da Municipalidade, o Intendente da Polícia e Higiene, requerendo a necessária licença para a construção de uma linha aérea para a distribuição de força elétrica para todas as ruas e praças da capital e seus subúrbios para a exploração da luz elétrica, força motriz e para todos os misteres industriais, nos termos da lei municipal nº 366 de 12 de agosto e ato executivo de nº 26 de 18 de outubro de 1898, daquela Intendência.

À 29 de dezembro deste mesmo ano de 1898, com despacho favorável daquela intendência, ficaram Gualco e Souza também autorizados a distribuir energia elétrica.



Aqui chegando, o Sr. Alexandre Mackenzie, em nome dos diretores da Light, dirigiu, em julho de 1899, uma petição ao Sr. Presidente da República Manoel Ferraz de Campos Salles, solicitando autorização para a nova companhia funcionar no Brasil, como exigiam suas leis, na qual se declarava que a Companhia tinha feito arranjos para adquirir certas concessões feitas a Gualco e Souza na cidade de São Paulo, os quais tinham adquirido terras no município de Parnaíba, incluindo uma queda d'água do Rio Tiête, que pretendiam desenvolver para abastecer São Paulo de eletricidade e que seu capital era de 6 milhões de dólares.

Pelo Decreto nº 3.349 de 17 de julho de 1899, foi concedida a autorização mediante cláusulas assinadas pelo Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas, Severino Vieira, exigindo a manutenção de um representante com plenos poderes no País, e obrigação de se submeter às leis nacionais nos atos praticados no Brasil e ficando ainda qualquer alteração dos estatutos dependentes de autorização do Governo Federal.

SOUZA (1982) esclarece que por precaução da Diretoria de Toronto, cujo presidente era James Gunn, passada a favor de F.S. Pearson da cidade de Nova York, engenheiro eletricitista, e Alexandre Mackenzie, da cidade de Toronto, no Canadá, advogado, assina a Light, em 28 de dezembro de 1899, a escritura na qual Gualco e Souza lhe faziam a cessão e transparência de seus privilégios e concessões. Passaram, assim, para The São Paulo Railway Light and Power Co., Ltd.

- 1) A concessão por 40 anos para a construção, uso e gozo de linha de bondes por eletricidade na cidade de São Paulo e subúrbios;
- 2) A concessão para a construção, uso e gozo de linhas para a produção e distribuição de eletricidade para a eliminação, força motora e outros misteres da indústria e comércio.
- 3) A concessão para o assentamento de postes e fios de transmissão da potência hidráulica das cachoeiras do Rio Tiête, no município de Parnaíba, Estado de São Paulo, até a capital e seus subúrbios.

Dias depois, 09 de outubro, Alexandre Mackenzie, como representante da The São Paulo Railway Light and Power Co., Ltd, comparece a Secretaria Geral da Prefeitura para aceitar a transferência das concessões acima citadas feitas por Gualco e Souza à referida Companhia. Legalmente, é instalada a Light que inicia as obras para a realização dos seus planos. Pearson voltava para os Estados Unidos em outubro de 1899, aqui deixando Robert Brown na Superintendência da Companhia; Alexander Mackenzie, assistido por Carlos de Campos e Pinto Ferraz, como advogados; e Hugh Cooper, encarregado das obras do Parnaíba.

## 4.2 A Eletricidade e a Iluminação Pública

Em concorrência com o gás, a Companhia de Água e Luz do Estado de São Paulo fornecia energia elétrica, do escurecer até a meia noite, nas zonas



central e comercial da cidade. Muitas poucas residências iluminadas a eletricidade.<sup>1</sup>

A iluminação pública de São Paulo, no começo do século, era feita pela San Paulo Gas Company Ltd, empresa organizada em Londres, em 1869, quando, então, a população de São Paulo era avaliada em 20.000 habitantes. Os serviços foram inaugurados no início de 1872, com lanternas sobre colunas, protegendo a chama ao ar livre, produzindo 16 velas.

O contrato primitivo foi modificado diversas vezes, e em agosto de 1897, o Congresso do Estado autorizou o Governo a celebrar com a Companhia de Gás ou quem melhores vantagens oferecesse, o serviço de iluminação pública da Capital, que era mantido pelo Governo por acordo entre ele e a Municipalidade.

SOUZA (1982) conta que, em outubro do mesmo ano, foi assinado um novo contrato, garantindo o privilégio para o serviço referido pelo prazo de 30 anos, prazo este que foi estendido, em março de 1908 até 1950. Todavia, esse contrato estipulava que o privilégio concedido impediria que se empregasse qualquer outro processo de iluminação na parte da cidade não iluminada a gás e que o estabelecimento da iluminação por eletricidade nas vias públicas já servidas por gás ficaria subordinado a certas disposições contratuais.

Assim, ficou reservado ao Governo o direito de autorizar, a título de ensaio, nas vias iluminadas a gás, qualquer canalização, com caráter provisório e para experiência, de outros sistemas de iluminação. Ficou também salvo ao Governo o direito de contratar a iluminação pública por eletricidade, quer simultânea, quer substitutiva, em todas ou em parte das vias públicas já servidas pelo gás; mas, à Companhia reservou-se o direito de preferência, em igualdade de condições, devendo ser consultada. Caducaria a concessão da Companhia se, sem autorização do Governo, fizesse ela acordo ou estabelecesse comunhão de interesses com empresa que explorasse serviço de iluminação, cláusula que visava, diretamente, a Light, como observa SOUZA (1982).

Mostram essas disposições que, tanto no contrato de 1897, como nos diversos aditamentos posteriores, procurou sempre a Companhia de Gás as garantias para manter o seu privilégio de iluminação pública e embaraçar o emprego da eletricidade para esse fim. Lutava ela comercialmente com a Light e, naturalmente, procurava evitar que vias públicas fossem por esta iluminadas.

Relata SOUZA (1982) que as primeiras tentativas para estabelecer a iluminação pública por eletricidade foi em 24 de abril de 1901, antes de inauguração da usina de Parnaíba, em requerimento assinado pelo seu Superintendente, R.C. Brown, propunha a Light ao Prefeito Municipal estabelecer a iluminação elétrica das ruas da Capital não servidas pelo gás e

---

<sup>1</sup> Segundo os registros disponíveis na Light, o primeiro paulistano a iluminar sua residência com energia elétrica foi o Major Diogo Antonio de Barros, filho do Barão de Paranapiacaba, em 1880 na Rua Florêncio de Abreu. Em fins de 1901, incluindo portanto a água e luz, havia 1048 consumidores.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP05 – Núcleo de Pesquisa Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.



onde não existisse canalização. Apresentava as vantagens que decorreriam, mas não logrou aceitação.

O serviço de iluminação pública estava a cargo do Governo do Estado, por acordo com a municipalidade. Dirigiu-se assim a Light à Secretaria da Agricultura e Obras Públicas, em 23 de maio de 1902, renovando a proposta. Não teve solução satisfatória.

Em maio de 1903, uma Lei Municipal autorizava a Prefeitura a contratar com a Light a iluminação de certas ruas dos subúrbios, não iluminadas. Sem demora. Em julho do mesmo ano, apresentou a Light uma proposta para iluminar, por 10 anos, com lâmpadas incandescentes de 30 velas, de filamento de carvão, num total de 946 unidades, os bairros de Sant'Ana, Penha, Água Branca, Lapa e Frequesia do Ó. Não houve resposta satisfatória a tal proposta. A prefeitura, todavia, dirigiu-se ao Governo, pedindo a instalação dessas 946 lâmpadas.

Em novembro de 1904, a Light apresentou ao Governo a nova proposta para instalá-las, e já mencionava a possibilidade de empregar lâmpadas mais eficientes. Não foi aceita a proposta na época, por ser julgada mais dispendiosa do que fosse empregado o gás.

### **Referências Bibliográficas**

- ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza.** Dicionário Profissional de Relações Públicas e Comunicação: glossário em termos anglo-americanos. **2 ed. São Paulo: Summus, 1996.**  
\_\_\_\_\_. Para entender Relações Públicas. **São Paulo: Loyola, 2 ed.1965.**  
\_\_\_\_\_. Para entender Relações Públicas. **São Paulo: Biblos, 4 ed.1993.**  
\_\_\_\_\_. Psico-sociologia das Relações Públicas. **2 ed. São Paulo:Loyola, 1989.**  
\_\_\_\_\_. Curso de Relações Públicas: relações com os diferentes públicos. **5 ed. , São Paulo: Atlas, 1994.**  
\_\_\_\_\_. Administração de Relações Públicas no Governo. **São Paulo: Loyolla, 1982.**  
\_\_\_\_\_. Marketing ou Relações Públicas? **O estado de São Paulo, São Paulo, 8 out.1991. Empresas, p. 2.**  
\_\_\_\_\_. Guia Brasileiro de Relações Públicas. **Nova Hamburgo, 7ª edição. Faculdade de Comunicação Social/ FEEVALE, 1981.**  
\_\_\_\_\_. O ensino de Relações Públicas e as exigências dos novos tempos. **São Paulo,2001, Disponível em: [. \[On-Line\] Disponível na Internet via WWW.URL: http://www.aberje.com.br/ livro.htm.](http://www.aberje.com.br/livro.htm)**



\_\_\_\_\_. Relações Públicas na Sociedade em Mudança. São Paulo, 2001, . [ On-Line] Disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.aberje.com.br/livro.htm>.

\_\_\_\_\_. Relações Públicas deve ter um objetivo específico. São Paulo, 2001, Disponível em: . [ On-Line] Disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.aberje.com.br/livro.htm>.

**BERNAYS, Edward L.** Los Anos Ultimos: radiografia de Las Relaciones Publicas – 1956/1986. **Barcelona: ESRP:PPU, 1990.**

**BURKE, Peter.** A escrita da nova história. **São Paulo: Editora UNESP, 1992,**  
**p.15.**

**BYRNES, David J.** Las Relaciones Publicas em una sociedad en conflicto. **Relaciones Publicas Interamericanas, Buenos Aires, v.4. n° 14, 1985.**

**CANFIELD, Bertrand R.** Relações Públicas: Princípios, casos e problemas. Vol I. **São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1961.**

**CARONE, Edgar.** A República Velha (Instituições e Classes Sociais). **São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.**

**CESCA, Cleuza Gimenes G.** Comunicação Dirigida escrita na empresa: teoria e prática. **São Paulo: Summus, 1995.**

**CHAUMELY, Jean.** As Relações Públicas. **São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964.**

**CHAVES, Sylla M.** Aspectos de Relações Públicas. **D.A.S.P Serviço de Documentação. Seção de Publicações. 1966.**

**CUTLIP, Scott M & CENTER, ALLEN H.** Effective Public Relations. 4 ed. **Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1971.**

**CHILD, Harwood I.** Relações Públicas, Propaganda & Opinião Pública. 2ª. ed. **Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967.**

**DAMANTE & NASSAR, Nara & Paulo.** Gerando Comunicação Excelente. São Paulo, 2001, . [ On-Line] Disponível na Internet via WWW.URL: <http://www.aberje.com.br/livro.htm>.

**DARROW, RICHARD W.; FORRENTAL, DAN J. & COOKAMN, AUBREY O.** The Darnell Public Relations handbook. **Chicago, Darnell, 1968.**

**D'AZEVEDO, Martha Stella.** Relações Públicas; teoria e processo. **Porto Alegre: Livraria Sulinas Editora. 1971.**

**DOTY, Dorothy I.** Divulgação Jornalística e Relações Públicas. **São Paulo. Cultura Editores e Associados. 1995.**

**ESCALANTE, Fernando M Fernandez.** Ciencia de la informacion y Relaciones Publicas: comunicaciones teoria de la opinion publica. 3ª ed. **Cordoba: Ediciones Macchi. S.d.**



**FAUSTO, Boris.** Trabalho Urbano e Conflito Social. **São Paulo: DIFEL, 1976.**

**FORTES, Waldyr Gutierrez.** Transmarketing: Estratégias avançadas de Relações Públicas no campo do Marketing. **São Paulo: Summus, 1999.**

\_\_\_\_\_. Pesquisa Institucional: diagnóstico organizacional para Relações Públicas. **São Paulo, Loyola, 1990.**

\_\_\_\_\_. Relações Públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. **Londrina: Ed. UEL, 1998.**

**FREITAS, Antonio de Lisboa Mello e .** Relações Públicas: casos atuais e perspectivas futuras. **Porto Alegre: Sulina/ ARI, 1985.**

**GURGEL, João Bosco e Serra.** Cronologia da Evolução Histórica das

Relações Públicas. **3 ed. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1985.**

**IPRA.** Um modelo para o aprendizado de relações Públicas para a prática profissional. **São Paulo, Inform, Fenícia, 1982.**

**JACKS, Nilda.** Martín-Barbero por ele mesmo e outras reflexões.

*Revista*

*Brasileira de Ciências da Comunicação.* **São Paulo: INTERCOM.**  
v.

**XXIII, n 02, p. 173-182, jul/dez. 2000**

**JAMESON, Samuel Haig.** Relações Públicas. **2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1962.**

**LANNES, Joaquim Sucena.** A trajetória Comunicacional de Walter Poyares. **Dissertação de Mestrado. São Bernardo do Campo: UMESP, 1999.**

**LESLY, Philip ( coord).** Os fundamentos das Relações Públicas e da comunicação. **São Paulo: Pioneira, 1995.**

\_\_\_\_\_. (ed.). *Lesly`s public relations handbook.*

**Englewood Cliffs, Nova Jersey, Prentice – Hall, 1972.**

**LEITE, Roberto de Paula.** Relações Públicas. **São Paulo: José Bushatsky Editora, 1971.**

**LUNA, Sergio Vasconcelos de.** Planejamento de Pesquisa: Uma introdução. **São Paulo: EDUC, 1999, 108p.**

**LOPES, Juarez Rubens Brandão.** Desenvolvimento e Mudança Social:

Formação da sociedade urbano-industrial no Brasil. **2ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1972.**

**LOPES, Juarez Rubens Brandão.** Sociedade Industrial no Brasil. **São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.**

**LOPEZ, Maria Immacolata Vassalo de (org.).** Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil. **Santos: Universidade Santa Cecília, 1999. P. 137-159.**



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

**LOZANO, Fernando.** Manual Practico de Relaciones Publicas. **4 ed. Madrid: Revista Internacional de Comunicacion y Relaciones Publicas. S. d.**

**MARQUES DE MELO, José.** Estudos de Mídia no Brasil: Identidades & Fronteiras. **Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: UMESP, n. 30 p. 10-15, 1998.**

\_\_\_\_\_. (Coord.) & **RAHDE Maria Beatriz F. (Org.).** Memória das ciências da comunicação no Brasil: O grupo gaúcho. **Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.**

\_\_\_\_\_. Estudos de Jornalismo Comparado. **São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1972.**

\_\_\_\_\_. Costa Rego, o primeiro catedrático de jornalismo do Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM, v. XXIII, n 01, p.79-117, jan/jun. 2000**

\_\_\_\_\_. Para uma leitura crítica da Comunicação. **São Paulo: Edições Paulinas, 1985.**

\_\_\_\_\_. Subdesenvolvimento, urbanização e comunicação. **Petrópolis: Vozes, 1976.**

\_\_\_\_\_. & **DIAS, Paulo da Rocha ( Orgs.)** Comunicação, Cultura e mediações: O Percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero.

**São Bernardo do Campo: UMESP, Cátedra UNESCO de Comunicação para o desenvolvimento regional, 1999.**

**MORAIS, Fernando de.** Chatô: O Rei do Brasil- a vida de Assis Chateaubriand. **São Paulo: Companhia das Letras, 1994.**

**CONRERP/CONRERPS/Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1993.**

**MURIEL, Maria Luisa.** Comunicacion Institucional: Enfoque Social de Relaciones Publicas. **Quito: Equador: Editora Andina, 1980.**

**PERUZZO, Cicília M. Krohling.** Relações Públicas no modo de produção capitalista. **3ª edição, São Paulo: Summus, 1986.**

**PERUZZO, Cicília M. Krohling.** Manual para elaboração e apresentação de

Relatório de qualificação, dissertação de mestrado e tese de doutorado

em Comunicação Social. **São Bernardo do Campo: UMESP/POSCOM, 1999, 35p.**

**RUDIO, Franz Victor.** Introdução ao projeto de pesquisa científica. **Petrópolis: Vozes, 1986.**



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

**SAPUCAIA, Antonio.** O legendário Costa Rego. **Maceió: EDUFAL, 2000.**

**SCHULTEN, Helga Iracema.** Relações Públicas nos Estados Unidos e no

Brasil: Contrastes e Confrontos. **São Bernardo do Campo:**

**Dissertação**

**(Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São**

**Paulo, 1982.**

**SEVERINO, Antonio Joaquim.** Metodologia do trabalho científico.

21 ed. **Sao Paulo: Cortez, 1996.**

**SOUZA, Edgard.** A história da Light: Primeiros 50 Anos. **Governo José Maria Marin. 1º edição. 1982. Eletropaulo Eletricidade de São Paulo S. A.**

**SIMÕES, Roberto Porto.** Relações Públicas: Função Política. **3 ed. São Paulo: Summus, 1995.**

\_\_\_\_\_. Relações Públicas e o princípio de uma política inatacável. **O Público, São Paulo, jul/ago. 1980. P.4.**

**SIMON, Raymond.** Relações Públicas: Perspectivas de Comunicação, **tradução de Augusto dos Reis. São Paulo: Atlas, 1972.**

**SILVA, Erick Martorano da.** Um símbolo do Pioneirismo das Relações

Públicas no Brasil: Eduardo Pinheiro Lobo. **Associação Brasileira dos**

**Profissionais de Relações Públicas: Recife, Pernambuco, 1979.**

**SUSSUKIND, Lawrence.** Em crise com a opinião pública. **Tradução de Marcelo Mocca. São Paulo, 1997.**

**THOMAZI, Maria Stella.** Contribuição da Associação Brasileira de Relações Públicas para a profissão de Relações Públicas no Brasil.

**São**

**Bernardo do Campo: Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) –**

**Universidade Metodista de São Paulo, 1986.**

\_\_\_\_\_. O Ensino e a Pesquisa em Relações Públicas no Brasil e sua repercussão na Profissão. **São**

**Paulo: Tese de Doutorado em Comunicação Social. –**

**Universidade de São Paulo/ Escola de Comunicação e Artes, 1991.**

**KUNSCH, Margarida Maria Krohling.** Relações Públicas e Modernidade:

Novos Paradigmas na comunicação organizacional. **São Paulo: Summus, 1997.**

\_\_\_\_\_. Universidade e Comunicação na edificação da Sociedade. **São Paulo: Edições Loyola, 1992.**



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

---

\_\_\_\_\_. Obtendo resultados com Relações Públicas: como utilizar adequadamente as Relações Públicas em benefício das Organizações. **São Paulo: Pioneira, 1995.**

\_\_\_\_\_. O planejamento de Relações Públicas em função da comunicação integrada nas organizações sociais. **São Paulo: ECA/USP. 1995. Dissertação de Mestrado.**

\_\_\_\_\_. Relações Públicas e excelência em comunicação. [ **On-Line**] Disponível na Internet via [WWW.URL: http://www.aberje.com.br/livro.htm](http://www.aberje.com.br/livro.htm).

\_\_\_\_\_. Novos Desafios para o profissional de Comunicação. [ **On-Line**] Disponível na Internet via [WWW.URL: http://www.aberje.com.br/livro.htm](http://www.aberje.com.br/livro.htm).

**KUNCZIK, Michael.** Images of nations and Internacional Public Relations. **Friedrich Ebert Stiftung, 1990.**

**WEY, Hebe.** O processo de Relações Públicas. **2ª ed. São Paulo: Summus,**

1986.